

TERRITÓRIO ENTRE O GESTO E A PALAVRA

Entre o gesto e a palavra: território escondido dentro de mim
Marcas de mortas visões; tentativas, indecisões, regozijos,

Entre o gesto e a palavra. Território:

Um silêncio, um gemido, um esforço imaturo

Possibilidade de um grito, modulação de uma dor.

– Ritmos mais doces que os das águas,

– Ternuras mais íntimas que as do amor

Entre o gesto e a palavra. Território

Onde as idéias se ocultam e os pensamentos se perdem

Os conceitos se escondem, os problemas se dissolvem

Entre o gesto e a palavra. Território.

– Os problemas da escolha, os princípios;

Transcendências: transparências, mediante

Uma luz que não se acende, existem

No território contido entre o gesto e a palavra.

– Um axioma, um lema, um versículo, um fonema,

Uma ameaça, uma tolice, o som velar, o eco,

Talvez a estátua de uma atitude.

Estão no campo depois do gesto

E antes da palavra.

Também estás para mim, amiga, entre esses dois expressivos

Entre alguma coisa de mímico ou de sonoro

Alguma coisa que é aceno ou que é voz:

Entre o de mim e o de ti: Tu estou

Tu vivo

Tu falo

Tu choro

Estás, mesmo que entre nós dois não exista

Um aparato gramático { uma sentença verdadeira
ou uma síntese poética

Ilusória expressão com que se conformam os ingênuos –

Mesmo que a palavra se reduza a simples gesto verbal

Entre o gesto e este gesto há um infinito real.